



Divaldo Suruagy e Cristovam com Sarney: "Monocracia dos juizes"

Riscos ameaçam movimento

BRASÍLIA — Antes de receber os governadores, ontem em seu gabinete, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse que vai ajudar na busca de uma solução para a dívida dos Estados. Mas, em rápida conversa com os jornalistas, observou que não pode "interferir nas decisões da equipe econômica". As declarações reforçaram a percepção de alguns senadores de que o movimento dos governadores, em defesa de uma negociação em bloco das dívidas, corre risco de esvaziamento.

A decisão do governador do Espírito Santo, Vitor Buaziz, de não comparecer ontem ao encontro com Sarney foi interpretada como uma vitória do Planalto. Na sexta-feira, Buaziz fechou um acordo sobre as dívidas de seu Estado e obteve um empréstimo de R\$ 300 milhões do BNDES.

Outro governador ausente foi o do Rio Grande do Sul, Antônio Britto.

Divaldo Suruagy, de Alagoas, disse que Britto estava no Chile e não tinha conseguido voltar a tempo. Sarney acabou recebendo apenas Suruagy e o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque.

No início da noite de ontem, Sarney designou os nomes dos senadores que farão parte de uma comissão especial que irá estudar as sete propostas apresentadas ontem pelos governadores. A comissão terá 60 dias para concluir os seus trabalhos.

Fazem parte da comissão os senadores Humberto Lucena (PMDB-PB), Gilberto Miranda (PMDB-AM), Carlos Patrocínio (PFL-TO), Vilson Kleinubing (PFL-SC), Carlos Bezerra (PMDB-MT), Levy Dias (PPB-MS), Geraldo Mello (PSDB-RN), Lauro Campos (PT-DF), Edson Lobão (PFL-MA) e Guilherme Palmeira (PFL-AL). (R.O.)